

# NOTÍCIA

## Não me tirem o Útero!... um livro em águas turvas

Depois da “pedrada no charco” que tem sido “O Alentejano que descobriu a América” sobre a portugalidade de Cristóvão Colombo, o jornalista que ao longo de dois anos tem dirigido a Perspectiva publicou um novo trabalho para agitar águas, desta vez as da medicina.

Texto: Fátima Fernandes

Ele questiona porque é que mais de 4.000 mulheres são todos os anos operadas em Portugal para extracção do útero, quando grande parte o poderia evitar se fosse conduzida a uma terapia que cura a doença e permite continuar a ter filhos, por metade do preço e sem cirurgia, anestesia geral ou internamento.

O livro foi apresentado em Lisboa, num congresso médico onde o tema se discutiu ao longo de seis horas.

Quem conhece Pedro Laranjeira não ficou admirado de o ver usar a liberdade de “não sendo médico, não ter qualquer dama a defender”, para contestar a afirmação tão comum a alguns ginecologistas de que o útero serve para procriar, portanto “quando não se quer ter filhos o

» Martins Pisco, com uma das crianças que nunca teria nascido se ele não tivesse introduzido esta nova terapia em Portugal



útero não é preciso para nada”, com a observação de que, também, o sexo serve para procriar, portanto, nessa óptica, quando não se quer ter filhos o sexo não deveria ser preciso para nada... a que a reacção da assistência dispensou comentários.



Mais contundente, foi a sua comparação entre ginecologistas e dentistas – com vantagem para estes, uma vez que, por hábito, quando um doente se apresenta com um problema, tratam-lhe o dente e só em última instância recorrem à extracção, terminando: “para além de que, dentes temos 32, útero só um!”

Um minuto emocionante foi a apresentação de uma antiga doente, que estava na sala, “ela e o seu útero”, a quem Pedro



Laranjeira chamou “o título vivo do seu livro” – porque a ela ouviu a frase durante cinco anos - e a quem ofereceu um exemplar dedicado, naquela que foi a única ocasião ao longo de seis horas dedicadas a medicina em que um orador foi interrompido pela assistência para ovacionar o momento.

Como todos viram e o filme da apresentação documenta, até João Martins Pisco não conseguiu esconder as lágrimas que decerto lhe fizeram sentir mais uma vez o valor do trabalho que faz há muitos anos e da área da medicina que introduziu em Portugal.

Como o autor fez questão de frisar, este não é só um assunto de medicina, é um assunto de MULHERES, por isso lhes dedicou o livro. 

